

Universidade Federal de Uberlândia
Curso de Licenciatura em Matemática

Estágio de Prática Pedagógica IV

Profa. Dra. Maria Teresa Menezes Freitas
Profa. Ms. Lóren Grace Kellen Maia Amorim



UFU

2017

Reitor

Valder Steffen Jr.

Coordenador UAB/CEAD/UFU

Maria Teresa Menezes Freitas

Conselho Editorial

Carlos Rinaldi - UFMT

Carmen Lucia Brancaglioni Passos - UFScar

Célia Zorzo Barcelos - UFU

Eucídio Arruda Pimenta - UFMG

Ivete Martins Pinto - FURG

João Frederico Costa Azevedo Meyer - UNICAMP

Marisa Pinheiro Mourão - UFU

Edição

Centro de Educação a Distância

Comissão Editorial - CEAD/UFU

Diagramação

Equipe CEAD/UFU

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Maria Salete de Freitas Pinheiro - CRB6 - 1262

Freitas, Maria Teresa Menezes.

Estágio de Práticas Pedagógicas IV / Maria Teresa Menezes Freitas,
Lóren Grace Kellen Maia Amorim. - Uberlândia : UFU, CEaD, 2017.
66p.:il.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-85-68351-61-1

1. Professora de Matemática - Formação. 2. Professores de
Matemática - Estágios. 3. Prática de ensino. I. Título. II. Amorim, Lóren
Grace Kellen Maia. III. Universidade Federal de Uberlândia. Centro de
Educação a Distância.

CDU: 371.13:51

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer

EQUIPE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFU - CEaD/UFU

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

ASSESSORA DA DIRETORIA
Sarah Mendonça de Araújo

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/CAPES
Carlos Cezar Modernel Lenuzza

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
Alberto Dumont Alves Oliveira
Darcus Ferreira Lisboa Oliveira
Dirceu Nogueira de Sales Duarte Júnior
Gustavo Bruno do Vale
Otaviano Ferreira Guimarães

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
REITOR
Valder Steffen Jr.

SETOR DE FORMAÇÃO CONTINUADA
Aléxia Pádua Franco
Marisa Pinheiro Mourão

VICE-REITOR
Orlando César Mantese

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DIRETORA E REPRESENTANTE UAB/UFU
Maria Teresa Menezes Freitas

REVISORA
Paula Godoi Arbex

SUPLENTE UAB/UFU
Aléxia Pádua Franco

EQUIPE DE ESTAGIÁRIOS DO CEAD
E DO CURSO DE MATEMÁTICA

FACULDADE DE MATEMÁTICA – FAMAT – UFU
DIRETOR
Márcio Colombo Feline

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – PARFOR
Fabiana Fiorezi de Marco Matos

COORDENAÇÃO DE TUTORIA
Janser Moura Pereira

SUMÁRIO

SUMÁRIO	4
INFORMAÇÕES	6
SOBRE OS AUTORES.....	7
INTRODUÇÃO	8
AGENDA	11
INFORMAÇÕES	14
MÓDULO 1	16
<i>Proposta Curricular para o ensino na EJA</i>	18
1 - Introdução	18
1.1.1 - Agenda do Módulo 1	20
1.2. Detalhes inerentes aos trâmites de estágio: uma conversa inicial com o futuro professor de matemática sobre sua atuação na EJA	21
Atividade 1 - Vídeos.....	23
Atividade 2 - Documentos Comprobatórios	23
Atividade 3 - Leitura Complementar.....	24
Atividade 4 - Questionário	24
Atividade 5 - Leituras de “Notas De Campo”	29
1.3 - Referências	30
MÓDULO 2	32
<i>Educação Inclusiva</i>	34
2.1 - Introdução	34
2.1.1 - Agenda do Módulo	36
2.2 - O que é deficiência? E pessoas com deficiências?	37
PARE E PENSE.....	37
2.3 - O processo de Inclusão	38
Pare e Pense	39
Atividade 6 - Fórum para Postagem do Artigo.....	41
Atividade 7 - Fórum de Discussões	41
Atividade 8 - Glossário.....	42
2.4 - Referências	43

MÓDULO 3	44
<i>Indicador De Alfabetismo Funcional.....</i>	46
3.1 - Introdução	46
3.1.1 - Agenda do Módulo	47
3.2 - Analfabetismo e alfabetismo funcional: alguns esclarecimentos	49
Pare e Pense	50
3.3 - Analfabetismo e alfabetismo digital: algumas considerações	50
Pare e Pense	52
3.4 - Educação de Jovens e Adultos e Alfabetismo Funcional em Matemática	52
Atividade 9 - Leitura de Texto	53
Atividade 10 - Leitura de Texto	53
Atividade 11 - Leitura de Texto	54
Atividade 12 - Fórum de Discussões	54
3.5 - Referências	55
MÓDULO 4	56
<i>Educação Inclusiva e notas de campo.....</i>	58
4.1 - Introdução	58
4.1.1- Agenda do Módulo	60
4.2- O ambiente escolar	61
Pare e Pense	61
4.3- O Papel do Docente na Inclusão	62
Atividade 13- Assistir Vídeos	63
Atividade 14- Fórum para Postagem da Descrição da Cena	64
Atividade 15- Notas de Campo	64
Atividade 16- Documentos Comprobatórios	65
4.4 - Referências	65

SOBRE OS AUTORES

Maria Teresa Menezes Freitas - Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, especialista em Matemática Superior (UFU/UFMG) e mestre em Educação pela UFU. Possui doutorado em Educação Matemática pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. Desde 1980 é docente da Faculdade de Matemática, com envolvimento em projetos de extensão e pesquisa com foco no desenvolvimento profissional do professor que ensina Matemática. Participou da implantação e foi coordenadora do Laboratório de Ensino de Matemática da FAMAT/UFU por vários anos. Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação de Professores que Ensinam Matemática, da Unicamp e do GEPEMAPe - Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino de Matemática e Atividade Pedagógica da UFU. Possui várias publicações em periódicos e livros com foco na formação do professor. Desenvolve pesquisa que investiga a contribuição do ambiente virtual de aprendizagem na formação docente. Atualmente é Professora Titular atuando como representante UAB/UFU e diretora do Centro de Educação a Distância da UFU.

Lóren Grace Kellen Maia Amorim – Licenciada em Matemática, especialista em Geometria e mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Desde 2007 atua como docente na rede municipal e estadual de Uberlândia, lecionando para o ensino Fundamental e Médio. Participou durante a graduação do Projeto RIVED e foi monitora/colaboradora no Curso de Administração oferecido na modalidade a distância. Autora de doze apostilas de Matemática com conteúdos destinados aos três últimos anos do Ensino Fundamental, publicados pela editora Image. Possui 20 horas de vídeoaulas gravadas destinadas ao Ensino Fundamental, algumas publicações em anais e revistas eletrônicas com foco no ensino e aprendizagem do conteúdo de matemática no ensino básico. Atualmente se dedica a uma pesquisa que investiga a contribuição de se abordar os conteúdos de Matemática de forma interdisciplinar. Há mais de três anos atua como tutora do curso de graduação em Matemática – PARFOR além de ser professora concursada da rede municipal atuando no ensino básico.

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno/professor estagiário,

Aqui estamos novamente. Seja bem-vindo(a) à esta etapa do curso em que estaremos compartilhando momentos interessantes na disciplina “Estágio de Prática Pedagógica IV” do curso de Licenciatura em Matemática no contexto do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR/UFU). Vale lembrar mais uma vez os objetivos do curso de Licenciatura. Vale ressaltar que temos como objetivo contribuir para qualificação de professores do Ensino Fundamental e Médio, por meio de formação acadêmico-pedagógica, desenvolvida a partir de uma relação de autonomia, que envolve processos de transformação, em uma perspectiva continuada.

Acreditamos que você já esteja se identificando como um futuro professor e adquirindo aos poucos o necessário amadurecimento acadêmico que te guiará à autonomia intelectual e ao desenvolvimento de competências que o(a) ajude a ser um profissional cada vez mais crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la. Nesta etapa cada licenciando terá oportunidade de vivenciar situações diversas de aprendizagem e de ensino, presenciais, no campo de estágio e a distância (ambiente virtual), acrescidas como sempre de informações advindas de diferentes mídias. Sinta-se animado(a) e envolva-se, pois no processo formativo é fundamental o envolvimento e a reflexão para que conhecimentos característicos da profissão sejam assumidos e incorporados.

A experiência de estágio não mais é desconhecida por você, pois nesta etapa você já teve as experiências anteriores das outras disciplinas que também exigem o Estágio em ambiente escolar. Os trâmites necessários para providenciar a documentação, a alocação no campo de estágio são os mesmos, mas se preciso peça a ajuda de seu(sua) tutor(a) em caso de dúvidas. Fique tranquilo, pois todas as dúvidas relativas a alocação no campo de estágio e documentação serão sanadas no tempo necessário.

Durante estas 16 semanas da disciplina estaremos todos atentos para que você usufrua de sua experiência do campo de estágio adquirindo com segurança um olhar investigativo e reflexivo. Leituras de relatos e artigos sobre a formação do professor de matemática enriquecerão o seu desenvolvimento profissional e, portanto, realize sempre leituras cuidadosas e criteriosas.

Apresentamos a seguir um pequeno *flash* sobre os temas propostos, adaptados da ementa da disciplina:

Ensino na EJA e a Educação inclusiva

- Estruturas curriculares vigentes sobre a EJA.
- Indicador de Alfabetismo Funcional.
- Compreender o ensinar Matemática na EJA incluindo um olhar para tecnologia.
- Entender as dificuldades da inclusão.
- Recursos pedagógicos para o ensino na EJA e dos alunos com deficiências.
- Relatório de Estágio.

A disciplina será desenvolvida em 105 horas, distribuídas em 4 módulos com os seguintes conteúdos programáticos:

Módulo 1 – Proposta curricular para o ensino na EJA

Módulo 2 – Educação inclusiva

Módulo 3 – Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)

Módulo 4 – Educação inclusiva e notas de campo

Os módulos têm a duração padrão de três ou quatro semanas, totalizando em torno de 08 horas de estudos por semana, e sempre se iniciam em uma sexta-feira e se encerram na segunda-feira. Para o desenvolvimento dos conteúdos, os módulos estão organizados nos seguintes materiais didáticos:

1. Guia Impresso
2. Ambiente Virtual de Aprendizagem – *Moodle*

Adotaremos uma abordagem de avaliação formativa, ou seja, você também será avaliado(a) durante o processo de aprendizagem. Para que você tenha uma referência sobre os parâmetros que utilizaremos nas diversas tarefas avaliativas, sempre apresentaremos uma lista de critérios denominada “*Performance* cinco estrelas” composta de cinco enunciados que explicam o que é esperado em cada tarefa avaliativa. As tarefas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* correspondem a 50% da nota final da disciplina e os 50% restantes referem-se às notas de campo que devem ser entregue em datas pré-determinadas.

Ao longo de toda esta disciplina, você terá apoio e orientações necessárias para esclarecimento de dúvidas, por meio de seu(sua) tutor(a). Fique sempre atento(a), não perca os prazos e não se intimide: indague, colabore, discuta, argumente e pergunte novamente. Participe das tarefas colaborativas, envie-as conforme orientação. Conheça a agenda dos módulos e o cronograma de sua disciplina:

1ª, 2ª, 3ª e 4ª semanas	5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª semanas	10ª, 11ª e 12ª semanas	13ª, 14ª, 15ª e 16ª semanas	Últimas semanas
Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Fechamento
Proposta curricular para o ensino na EJA	Educação inclusiva	Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)	Educação inclusiva e notas de campo	Notas de campo e relatório final
3 h Teóricas + 20h Práticas	4 h Teóricas + 20h Práticas	4 h Teóricas + 20h Práticas	4 h Teóricas + 30h Práticas	

Quadro 1: Cronograma das tarefas

Para que você se mantenha permanentemente informado, visite o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* diariamente, leia o quadro de avisos e abra sua caixa de *e-mail* interno com frequência. Espera-se que você demonstre envolvimento e participe deste processo de desenvolvimento profissional que muito depende de sua dedicação e entusiasmo. Desejamos sucesso em todas as suas tarefas durante este processo de formação e torcemos que consiga sempre deixar uma ‘marquinha’ boa por onde transitar. Saiba que poderá contar com toda uma equipe multidisciplinar que está pronta a apoiar no que há de mais importante em nosso curso: **você!**

Agora, conheça a agenda da disciplina e planeje seu processo de aprendizagem; estabeleça suas metas, organize seu tempo e programe-se.

AGENDA

	Tarefa	Desenvolvimento do conteúdo
Módulo 1 – Proposta curricular para o ensino na EJA	Leitura do Guia de estudos	Leitura do Guia de Estudos Proposta curricular para o ensino na EJA
	Tarefa 1 – Vídeo	Assistir aos vídeos com as orientações sobre o estágio e a documentação que deve ser providenciada para a alocação no campo de estágio.
	Tarefa 2 – Documentos comprobatórios	Modelos dos documentos que serão utilizados no estágio 4.
	Tarefa 3 – Leitura de texto – Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos	Leitura do documento “Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Segundo segmento do Ensino Fundamental – página 11 à página 65. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_matematica.pdf
	Tarefa 4 – Questionário	O questionário refere-se a proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Segundo segmento do Ensino Fundamental.
	Tarefa 5 – Modelo de nota de campo	Leia as notas de campo. Faça uma leitura cuidadosa dessas notas, pois você irá escrever as suas notas de campo, que serão postadas no módulo 4, seguindo esses modelos.

Módulo 2 - Educação inclusiva	Leitura do Guia de estudos	Leitura do Guia de Estudos Educação inclusiva
	Tarefa 6 – Fórum para postagem do artigo	Pesquisar e postar um artigo referente a inclusão e a matemática.
	Tarefa 7 – Fórum de discussão	Nesta tarefa você irá apresentar o artigo respondendo as questões proposta no guia de estudo.
	Tarefa 8 –Glossário	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem Moodle de nossa disciplina e clique na tarefa Glossário EJA e Inclusão. Participe da compilação de glossário de termos relacionados à EJA e a inclusão.
Módulo 3 - Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)	Leitura do Guia de estudos	Leitura do Guia de Estudos Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf)
	Tarefa 9 – Leitura de texto	Leitura do texto - Educação de Jovens e Adultos: (des) construindo saberes nos espaços do aprender e ensinar matemática. Autora: Maria Cristina Kessler. Disponível em: http://ojs.fe.unicamp.br/ged/zetetike/article/viewFile/2432/2194
	Tarefa 10 –Leitura de texto	Leitura do texto – INAF BRASIL 2011: Principais resultados – Pesquisa gera conhecimento – Conhecimento transforma.
	Tarefa 11 –Fórum de discussão	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem Moodle da disciplina, entre no Fórum de Discussões do Módulo 3 e discuta com seu tutor e com seus colegas o tema “O ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos”.

Módulo 4: Educação inclusiva e notas de campo	Leitura do Guia de estudos	Leitura do Guia de Estudos Educação inclusiva e notas de campo
	Tarefa 12 –Assistir os vídeos	Assistir aos vídeos citados no Guia de estudos. Prepare-se para descrever a cena que mais chamou a sua atenção em um dos filmes.
	Tarefa 13 – Fórum para postagem da descrição da cena	Postar a descrição de uma cena que achou mais interessante e sua reflexão em relação a convivência com pessoas deficientes.
	Tarefa 14 – Notas de campo	Postar dez as notas de campo, seguindo os modelos propostos na tarefa 7.
	Tarefa 15 - Documentos comprobatórios	Postar a declaração final de estágio emitida pela escola, a ficha de controle das atividades desenvolvidas no campo de estágio e o relatório final de estágio.

Quadro 2: Agenda Geral

INFORMAÇÕES

Vamos, na sequência, dar início ao Módulo 1, mas antes gostaríamos que você se familiarizasse, se ainda não estiver familiarizado, com os ícones adotados no Guia Impresso. Será importante reconhecer e notar estes itens no desenvolvimento da disciplina. Estes símbolos podem lhe auxiliar nas leituras e em seus estudos. Eles são bem intuitivos e você deverá se apropriar deles.



Fique atento ao significado de cada uma destas imagens, pois será importante para seus estudos.

Perceba que alguns termos do texto recebem destaque, pois o sentido destes no texto são importantes para a caminhada de formação. No intuito de incentivar a sua iniciativa de pesquisa não será disponibilizado um glossário neste Guia, mas lembre-se do Fórum de Dúvidas e interaja para sanar as suas dificuldades.

MÓDULO 1

Proposta curricular para o ensino na EJA

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, (...) adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história... (FREIRE, 1979, p. 21).

SUMÁRIO

1.1. Introdução

1.1.1. Agenda do módulo 1

1.2. Detalhes inerentes aos trâmites de estágio: uma conversa inicial com o futuro professor de matemática sobre sua atuação na EJA

1.3. Referências

PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO NA EJA

1 - Introdução

Neste primeiro módulo os conteúdos básicos incluem:

1. Revisão de detalhes e trâmites de alocação no campo de estágio;
2. Compreendendo algumas especificidades da Educação de Jovens e Adultos

Assim, destacam-se os seguintes objetivos referentes a esta etapa:

- I. Compreender a importância do estágio na formação do professor de Matemática;
- II. Identificar possibilidades de atuação do professor de matemática no contexto da EJA.

Para o desenvolvimento deste módulo reiteramos que será necessário que você esteja atento às tarefas da agenda do módulo que, inicialmente, estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*. Será também necessário que você utilize recursos da *Web* para a realização de algumas tarefas e atenda às orientações deste Guia de Estudo.

O primeiro módulo eventualmente fará referência a algumas ações já realizadas em disciplinas anteriores em que o Estágio se fez presente. Especialmente porque será novamente necessário providenciar a documentação e atentar para todos os detalhes do trâmite inicial de alocação no campo de estágio (Escola).

Salientamos mais uma vez a necessidade de se estabelecer uma organização e um cronograma de suas tarefas para que você possa com tranquilidade cumprir todas as tarefas propostas. Lembre-se que a 'hora' é 'agora'. Não pense que depois de formado você terá oportunidades para apreciar, comparar, refletir e adentrar diferentes ambientes escolares. A riqueza do estágio está nesta oportunidade que oferece para que o profissional, em período de formação, possa aproveitar ao máximo de toda a potencialidade que a experiência de estágio tem a oferecer. Com certeza ainda assim, dúvidas surgirão com o tempo, mas você pode minimizar surpresas desagradáveis, se dedicando e aproveitando a oportunidade para estabelecer uma boa parceria com o professor da escola, para que em ambiente harmonioso troquem e compartilhem conhecimentos e experiências que possam contribuir para a formação de todos.

Lembre-se que nesta etapa você estará inserido em um campo de estágio para atentar para as especificidades da EJA e/ou da educação especial. Desta forma, na EJA, é importante atentar que os alunos têm diferentes experiências e diversos motivos para terem se distanciado da escola e retornado em anos posteriores. Toda atenção e cuidado no

relacionamento será necessário nesta etapa atentando que por vezes o jovem/adulto quer compartilhar conhecimentos ou histórias. Todos precisam de apoio para continuar no propósito de estudar.

Mais uma vez salientamos que todas as tarefas previstas são importantes e a realização das mesmas denota presença e compromisso com a disciplina. Lembre-se sempre que não basta conseguir pontuação (60) para aprovação. Você deve explicitar o seu compromisso e presença (participação em todas as tarefas independente de serem avaliativas).

Neste módulo serão utilizados os seguintes recursos: Material didático – Guia de Estudo, Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*; *Web*.

Uma sugestão parece sempre ser bem-vinda quando o objetivo é contribuir para o sucesso na experiência formativa. Assim, sugerimos a você que dedique pelo menos três horas de seu tempo, distribuídas, ao longo desse módulo, entre estudo do material didático, leituras obrigatórias, providências de documentação, pesquisa na *web* e tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Teremos neste primeiro módulo dez pontos no processo de avaliação formativa atribuídos ao desenvolvimento da Tarefa 4 - Questionário

- Questionário: Será imprescindível a leitura atenta do documento referente à Proposta Curricular para o ensino na EJA. Dez pontos serão atribuídos à participação respondendo ao Questionário. Fique atento para garantir os dez pontos (10 pontos) atribuídos a esta tarefa e lembre-se dos critérios que classificam uma “*Performance cinco estrelas*” que apresentamos para relembrar logo a seguir.

Os critérios utilizados para avaliar suas respostas para que você tenha uma “*Performance cinco estrelas*” são:

★ ★ ★ ★ ★ Você respondeu pelo menos 90% das questões corretamente no prazo estipulado.

★ ★ ★ ★ Você respondeu pelo menos 75% das questões corretamente no prazo estipulado.

★ ★ ★ Você respondeu pelo menos 60% das questões corretamente no prazo estipulado.

★ ★ Você respondeu pelo menos 40% das questões corretamente no prazo estipulado.

★ Você respondeu menos de 40% das questões corretamente ou não enviou sua tarefa no prazo estipulado.

1.1.1 - Agenda do Módulo 1

A Agenda do Módulo 1 segue logo a seguir para ajudá-lo na organização de seu tempo.

Módulo	Tarefa	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Módulo 1 – Proposta curricular para o ensino na EJA	Leitura do Guia de estudos	Leitura do Guia de Estudos Proposta curricular para o ensino na EJA	
	Tarefa 1 – Vídeo	Assistir aos vídeos com as orientações sobre o estágio e a documentação que deve ser providenciada para a alocação no campo de estágio.	
	Tarefa 2 – Documentos comprobatórios	Modelos dos documentos que serão utilizados no estágio 4.	
	Tarefa 3 – Leitura de texto – Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos	Leitura do documento “Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Segundo segmento do Ensino Fundamental – página 11 à página 65. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_matematica.pdf	
	Tarefa 4 - Questionário	O questionário refere-se a proposta curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Segundo segmento do Ensino Fundamental.	Tarefa de Avaliação Formativa no AVA: 10 pontos
	Tarefa 5 – Modelo de nota de campo	Leia as notas de campo. Faça uma leitura cuidadosa dessas notas, pois você irá escrever as suas notas de campo, que serão postadas no módulo 4, seguindo esses modelos.	

Quadro 3: Agenda módulo 1

ANOTAÇÕES



1.2. Detalhes inerentes aos trâmites de estágio: uma conversa inicial com o futuro professor de matemática sobre sua atuação na EJA

UMA CONVERSA INICIAL SOBRE O PROFESSOR NA EJA

Vamos conversar um pouco sobre o estágio desta etapa. Peço que pensem um pouquinho sobre o que poderia ser diferente dos estágios anteriores. Claro! Os conteúdos podem ser tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, mas o nosso público é diferente. Estaremos nesta etapa observando alunos que retornaram à escola após um período de afastamento ou aqueles que possuem alguma necessidade especial. Neste sentido é muito interessante que você se prepare para refletir sobre as dinâmicas mais efetivas e observar como acontecem as relações de ensino e aprendizagem neste processo. Lembre-se que o domínio do conteúdo é uma das referências para qualificar o professor. Além disso, nesta etapa vocês estarão convivendo com alunos que não mais estão em fase de adolescência, mas são alunos mais maduros jovens que retornaram à escola e/ou adultos por vezes com dificuldades para se adaptar ao ambiente escolar. Esta etapa também oferece a oportunidade de observar como se dá o processo de ensino e aprendizagem quando os alunos apresentam algum tipo de necessidade especial. Interessante observar que os adultos retêm informações e adquirem conhecimento com mais facilidade quando conseguem relacionar com o seu reservatório de experiências passadas. Esteja sempre atento às reações dos alunos adultos. Os adultos possuem uma bagagem de experiências que merecem ser aproveitadas e respeitadas.

Nesta etapa de estágio reflita sobre o significado da palavra 'inclusão'. O que significa esta palavra no contexto educacional? Seria o oferecimento de um ambiente de aprendizagem em que todos pudessem plenamente participar? Em educação significa que todos têm a mesma oportunidade e que não poderia existir barreiras como etnia, gênero ou necessidades especiais. Todos os alunos deveriam se sentir valorizados e com condições de se misturar e participar com todos os possíveis membros de um grupo em um ambiente seguro e promissor. Interessante estar sempre em alerta de que não estamos ensinando um conteúdo para um grupo de aprendizes que são iguais, mas para um grupo de indivíduos com diferentes experiências, habilidades e necessidades, que merecem ser reconhecidos e respeitados.

Procure observar como o professor parceiro da escola lida com os alunos e seja um estagiário prestativo, procurando adquirir a confiança do professor parceiro para que seja possível viabilizar uma regência compartilhada. Claro que nem sempre o que se observa será tomado como exemplo a ser seguido, mas será importantíssimo para aguçar a reflexão e decidir o caminho a seguir ou para se espelhar. Algumas experiências de sucesso

que observamos merecem que tentemos nos espelhar e incorporar, outras, que não nos mostram ser bem sucedidas, refugamos e não incorporamos na identidade profissional que almejamos. O importante é refletir sempre e tentar selecionar e validar aquilo que pode nos levar ao sucesso profissional.

Com certeza que o gestor da escola tem um papel fundamental para que o professor se sinta seguro e confiante. Uma gestão firme e segura tem chances de obter maior sucesso na organização escolar. Procure se inteirar sobre as possíveis regras e/ou proibições do ambiente escolar. Tente ser sempre discreto e se não for permitido o uso de bonés, celular, saia e/ou short curtos, entre outros, procure se adequar não infringindo normas pré-estabelecidas.

Claro que o professor/estagiário pode e deve se aproximar dos alunos em uma relação amigável, porém lembre-se que no momento você estará sob o olhar de todos como um **PROFESSOR** e, portanto, se esmere para ser um exemplo e haja de modo a deixar aquela ‘marquinha’ de excelente professor. Procure atentar para o conteúdo que está sendo abordado e, se preciso, estude e sane **TODAS** as dúvidas que porventura ainda você tenha.

Além de tudo o que até então temos alertado, merece ser observado que na escola convivem diferentes gerações tanto dos alunos como de professores. Este encontro de gerações diferentes pode ser muito providencial quando se consegue estabelecer um clima de respeito e parceria entre todos, pois como argumenta Domingues (2003)

ao focar situações em que a Matemática é utilizada no cotidiano, o professor pode fazer com que o aluno estabeleça uma relação que parte de algo conhecido para atingir um novo saber que poderá ser utilizado em outras situações. De acordo com esta perspectiva, a Matemática é considerada uma ferramenta para que o aluno possa articular seus conhecimentos na resolução de problemas, confirmando o pressuposto de que todas as disciplinas são importantes e inter-relacionadas e favorecendo, assim a contextualização e a transdisciplinaridade com ênfase na cultura para se obter a transcendência. (p. 35).

Levando em conta todas as possíveis adversidades no ambiente escolar, alertamos que vários são os desafios que integram a profissão docente e aprender a ensinar se apresenta apenas como um entre tantos desafios a serem enfrentados. Mantenha-se sempre calmo e confiante. Observe e respeite os colegas mais experientes. Esteja sempre atento para estar preparado e atender a eventuais dúvidas que surgirem sobre o conteúdo em pauta.

ATIVIDADE 1 - VÍDEOS

Assista aos vídeos com a participação da Técnica em Assuntos Educacionais do setor de estágio da UFU. – Fique atento e assista com atenção aos dois vídeos observando detalhes importantes para providências de documentação e para o enriquecimento de sua experiência de estágio

Reserve um momento para que com calma e atenção você assista aos vídeos que foram preparados com todo detalhe necessário para sanar dúvidas referentes ao estágio e à documentação necessária para alocação do estagiário – aluno da UFU. Sabemos que você já vivenciou outros momentos de estágio, mas vale a pena assistir aos vídeos e conferir se ainda existem dúvidas sobre esses trâmites.

Lembre-se que qualquer inquietação sobre este assunto o seu(sua) tutor(a) estará pronto para lhe acalmar e esclarecer.

ATIVIDADE 2 - DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

Reserve um tempo para conhecer todos os documentos comprobatórios de estágio que você deverá providenciar e apresentar no início do estágio, como termo de compromisso e a carta de encaminhamento e, aqueles que têm ser entregues ao final do estágio, como ficha de controle das atividades, declaração final emitida pela escola e o relatório de atividades. Não deixe para conhecer estes documentos no final do estágio, pois talvez você não tenha tempo suficiente para as providências necessárias.

Neste módulo você terá que providenciar três vias do Termo de compromisso e duas vias da carta de encaminhamento que serão entregues, preenchidos e assinados, no seu polo para seu (sua) tutor(a) presencial em até 20 dias corridos após o início do semestre.

Quando iniciar a prática do estágio IV não esqueça de levar impresso a ficha intitulada *Controle das atividades desenvolvidas no campo de estágio*, pois nela você irá registrar os horários de desenvolvimentos das suas atividades.

Lembre-se que qualquer dúvida o (a) seu (sua) tutor (a) estará pronto para esclarecer.

Sinta-se confiante e assumo-se como um professor estagiário.



ATIVIDADE 3 - LEITURA COMPLEMENTAR

Leitura do documento “Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Segundo segmento do Ensino Fundamental – página 11 à página 65.

Sugerimos a leitura atenta do documento que trata da proposta curricular para EJA.

Realize leitura cuidadosa e se prepare para responder a um questionário sobre o documento.

O documento acima citado encontra-se disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_matematica.pdf

Boa leitura!

ATIVIDADE 4 - QUESTIONÁRIO

Questionário referente a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Segundo segmento do Ensino Fundamental

Você deverá responder ao questionário. Trata-se de uma tarefa avaliativa, portanto se esmere na leitura do texto.

Para que você tenha a opção de analisar o questionário antes de acessá-lo no *Moodle*, apresentamos o questionário integralmente a seguir.

Questionário

Questão 1: Refletindo em formação matemática de qualidade, podemos afirmar que:

- a) O ensino de Matemática tem que ser fundamentado na memorização de regras ou de estratégias para resolver problemas, ou centrado em conteúdos pouco significativos para os discentes.
- b) O ensino de matemática quando estimula a construção de estratégias para resolver problemas, a comprovação e a justificativa de resultados, a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios, não contribui para a formação dos jovens e adultos que buscam a escola.

c) O ensino de Matemática deve auxiliar a compreensão das informações, muitas vezes contraditórias, que incluem dados estatísticos e a tomar decisões diante de questões políticas e sociais que dependem da leitura crítica e da interpretação de índices divulgados pelos meios de comunicação.

d) O currículo Matemático não deve contribuir para a valorização da pluralidade socio-cultural e criar condições para que o aluno se torne agente da transformação de seu ambiente, participando mais ativamente no mundo do trabalho, das relações sociais, da política e da cultura.

Questão 2: Na educação de jovens e adultos, a atividade matemática deve integrar, de forma equilibrada:

a) Dois papéis indissociáveis: Formativo, voltado ao desenvolvimento de capacidades intelectuais para a estruturação do pensamento e; funcional, dirigido à aplicação dessas capacidades na vida prática e à resolução de problemas nas diferentes áreas de conhecimento.

b) Dois papéis indissociáveis: Formativo, dirigido à aplicação dessas capacidades na vida prática e à resolução de problemas nas diferentes áreas de conhecimento e; funcional, voltado ao desenvolvimento de capacidades intelectuais para a estruturação do pensamento.

c) O papel formativo, voltado ao desenvolvimento de capacidades intelectuais para a estruturação do pensamento.

d) O papel funcional, dirigido à aplicação dessas capacidades na vida prática e à resolução de problemas nas diferentes áreas de conhecimento.

Questão 3: Para ter significado o processo de ensino e a aprendizagem em Matemática na EJA é necessário:

a) analisar os protagonistas envolvidos nesse processo como o aluno e o professor e as relações que se estabelecem entre eles.

b) analisar os protagonistas envolvidos nesse processo como o professor e conhecimento matemático e as relações que se estabelecem entre eles.

c) analisar apenas as relações que se estabelecem entre professores e alunos.

d) analisar os protagonistas envolvidos nesse processo como o aluno, o professor e conhecimento matemático e as relações que se estabelecem entre eles.

Questão 4: À atividade Matemática tem significado para os alunos da EJA:

- a) quando os jovens e adultos não conseguem estabelecer ligações entre os diferentes temas matemáticos entre si, com as demais áreas do conhecimento e com as situações do cotidiano.
- b) quando os jovens e adultos conseguem fazer conexões dos diferentes temas matemáticos entre si, com as demais áreas do conhecimento e com as situações do cotidiano.
- c) quando na aprendizagem dos jovens e adultos não considera os conceitos decorrentes de suas vivências, suas interações sociais e sua experiência pessoal.
- d) Quando essa estimula procedimentos algorítmicos e respostas rápidas.

Questão 5: São objetivos gerais do ensino da Matemática na EJA, exceto:

- a) Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.
- b) Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles, utilizando o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico).
- c) Resolver situações-problema, sabendo validar estratégias e resultados, não atentando as formas de raciocínio e processos, como intuição, indução, dedução, analogia e estimativa, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis.
- d) Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.

Questão 6: No Segundo Segmento de EJA o trabalho com Matemática precisa visar o desenvolvimento de conceitos e procedimentos referentes:

- a) ao pensamento numérico, geométrico, à competência métrica, ao raciocínio que envolva proporcionalidade, assim como o raciocínio combinatório e estatístico.
- b) ao pensamento numérico, algébrico, à competência métrica, ao raciocínio que envolva proporcionalidade, assim como o raciocínio combinatório, estatístico e probabilístico.

c) ao pensamento numérico, algébrico, geométrico, ao raciocínio que envolva proporcionalidade, assim como o raciocínio combinatório, estatístico e probabilístico.

d) ao pensamento numérico, geométrico, algébrico, à competência métrica, ao raciocínio que envolva proporcionalidade, assim como o raciocínio combinatório, estatístico e probabilístico.

Questão 7: Sabemos que não existe um caminho único ou melhor para o ensino da Matemática em geral, e particularmente, para o trabalho na Educação de Jovens e Adultos. Mas para construir sua prática o professor precisa conhecer diversas possibilidades de trabalho em sala de aula. Entre essas possibilidades destacam-se: resolução de problemas; história da matemática; tecnologias da comunicação e da informação; e os jogos. Em relação à resolução de problemas podemos afirmar que:

a) No ensino de conceitos matemáticos a resolução de problemas não pode ser utilizada como ponto de partida da atividade matemática.

b) O trabalho com resolução de problemas estabelece um novo contrato didático, em que o papel do aluno é participar de um esforço coletivo para construir a resolução de um problema, com direito a ensaios e erros, exposição de dúvidas, explicitação de raciocínios e validação de resultados.

c) A resolução de problemas prejudica a mobilização dos conhecimentos e a organização das informações que os alunos dispõem para alcançar novos resultados.

d) A resolução de problemas permite que os jovens e adultos ampliem seus conhecimentos acerca de conceitos e procedimentos matemáticos e restringe a sua visão sobre o mundo em geral.

Questão 8: O trabalho com projeto é uma forma de estruturar os conhecimentos escolares e interligar diferentes disciplinas. Essa dinâmica:

a) permite aos alunos se iniciarem numa aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes que lhes possibilitem organizar as informações, descobrindo as relações que podem estabelecer a partir de um tema ou de um problema.

b) tem um único ponto de partida que se refere a escolha de um tema. O tema pode pertencer ao currículo, proceder de uma experiência comum, um passeio, uma viagem,

originar-se de um fato da atualidade.

c) dificulta explorar assuntos veiculados nos meios de comunicação.

d) não é viável, pois não permite criar situações em que o estudante sente a necessidade de tomar decisões, estabelecer relações e inferir novos problemas.

Questão 9: Em relação ao tema Tratamento da Informação é importante que os alunos do Segundo Segmento da EJA construam alguns conhecimentos, exceto:

a) leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos, coleta, organização de dados e utilização de recursos visuais adequados (tabelas e gráficos) para sintetizá-los, comunicá-los e permitir a elaboração de conclusões.

b) representação e contagem dos casos possíveis em situações combinatórias.

c) leitura e interpretação de dados expressos em gráficos de colunas, de setores, organização de dados e construção de gráficos (de colunas, de setores).

d) construção de procedimentos para calcular o valor numérico e efetuar operações com expressões algébricas, utilizando as propriedades conhecidas, fatorações e simplificações.

Questão 10: O ensino do tema espaço e forma deverá propiciar que os alunos do Segundo Segmento de EJA construam conhecimentos tais como:

a) representação de diferentes vistas (lateral, frontal e superior) de figuras tridimensionais e reconhecimento de figuras representadas por diferentes vistas e; construção da noção de ângulo associada à ideia de mudança de direção e pelo seu reconhecimento em figuras planas.

b) desenvolvimento da noção de congruência de figuras planas a partir da exploração de transformações isométricas e; resolução de situações-problema que envolvem a ideia de proporcionalidade, incluindo os cálculos com porcentagens.

c) leitura e interpretação de plantas, croquis, mapas em situações-problema e; resolução de situações-problema que podem ser solucionadas por uma equação do segundo grau, discutindo o significado das raízes obtidas em confronto com a situação proposta.

d) verificações experimentais e aplicações dos teoremas de Tales e de Pitágoras e; tradução de situações-problema por equações ou inequações do primeiro grau, construção de procedimentos para resolvê-las, discussão do significado das raízes em confronto com a situação proposta.

Lembre-se que os critérios utilizados na avaliação do Questionário para que você tenha “Performance 5 estrelas” são:

★★★★★ Você respondeu pelo menos 90% das questões corretamente no prazo estipulado.

★★★★ Você respondeu pelo menos 75% das questões corretamente no prazo estipulado.

★★★ Você respondeu pelo menos 60% das questões corretamente no prazo estipulado.

★★ Você respondeu pelo menos 40% das questões corretamente no prazo estipulado.

★ Você respondeu menos de 40% das questões corretamente ou não enviou sua tarefa no prazo estipulado.

Vamos lá!

ATIVIDADE 5 - LEITURAS DE “NOTAS DE CAMPO”

Realize leitura cuidadosa do Bloco de Notas de Campo escrita por professores estagiários em anos anteriores. No módulo 4 será necessário a elaboração e postagem de notas de campo que deverão seguir os modelos apresentados.

Note que existe uma identificação, detalhes sobre o tempo, local, etc e, além disso, cada nota tem um título. Imagine você que o título é sempre muito importante, pois muitas vezes o leitor é atraído pelo título de uma obra. Portanto, use a sua criatividade e não se esqueça de incluir os seus comentários e de fazer a ‘matemática’ aparecer no seu registro.

Não deixe para escrever as notas de campo no último módulo (módulo 4), pois detalhes importantes podem ser esquecidos ao longo do tempo e as suas notas de campo nesse estágio terão o valor de 50 pontos.

Boa leitura!



1.3 - REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 2002, vol. 3.

DOMINGUES, K. C. M. O currículo com abordagem Etnomatemática. **Educação Matemática em Revista**. São Paulo, v. 10, n. 14, p. 35-44. Ago. 2003.

FREIRE, Paulo. **Teoria e Prática da Liberdade**: Uma Introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

MÓDULO 2

Educação Inclusiva

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias (FREIRE, 2003, p. 30).

SUMÁRIO

2.1. Introdução

2.1.1. Agenda do módulo 2

2.2. O que é deficiência? E pessoas com deficiências?

2.3. O processo de inclusão

2.4. Referências



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

2.1 - Introdução

Olá Estudante,

Seja bem-vindo ao segundo módulo da disciplina de Estágio de Prática Pedagógica IV.

O segundo módulo faz referência a Educação Inclusiva apresentando o conceito de inclusão e de deficiência e relatando como a inclusão escolar tem acontecido. Além disso, esta etapa irá propiciar a você momentos de busca e de reflexão sobre diferentes metodologias que têm sido utilizadas no processo de ensino e aprendizagem de Matemática para os alunos com necessidades especiais.

O aluno especial da mesma forma que o aluno “sem deficiência” tem suas dificuldades, singularidades e, o seu tempo de aprendizagem necessita ser trabalhado e respeitado pelo professor. Assim, vale salientar que o docente precisa preparar-se e sempre se atualizar para ter confiança e exercer sua função de educador com esmero e excelência.

Neste segundo módulo os conteúdos básicos incluem:

1. Conceitos de deficiência, pessoas com deficiência e inclusão;
2. Educação Inclusiva.

Assim, destacam-se os seguintes objetivos referentes a esta etapa:

- I. Compreender de forma sucinta o que contempla alguns documentos sobre o tema inclusão;
- II. Compreender algumas especificidades da Educação Inclusiva.
- III. Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de Matemática dos alunos com necessidades especiais.

Neste módulo serão utilizados os seguintes recursos: Material didático – Guia de Estudo, Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* e *Web*.

Sugerimos a você que dedique pelo menos quatro horas de seu tempo, distribuídas, ao longo desse módulo, entre estudo do material didático, leituras obrigatórias, pesquisa na *web* e tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Neste módulo serão distribuídos vinte pontos no processo de avaliação formativa atri-

buídos ao desenvolvimento de três tarefas:

- Fórum para postagem do artigo - Cinco pontos serão atribuídos a postagem de um artigo referente a inclusão e a Matemática.

Os cinco critérios importantes ao participar de um fórum de discussões são:

- ★ Mantenha-se na proposta apresentada e no objetivo do fórum.
- ★ Poste um artigo cujo tema seja a inclusão no processo de ensino e aprendizagem de Matemática e que esteja teoricamente fundamentado.
- ★ Comente os motivos que o impulsionou a escolher o artigo.
- ★ Apresente um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Cumpra a tarefa no prazo estipulado.

- Fórum de discussões – Dez pontos serão atribuídos às suas postagens no fórum acerca dos artigos selecionados na tarefa anterior.

Lembre-se que os cinco critérios importantes ao participar desse fórum de discussões são:

- ★ Apresente um texto que contemple, pelo menos, as respostas das questões propostas no guia de estudo.
- ★ Articule sua postagem com as postagens do tutor e de seus colegas.
- ★ Justifique se você faria ou não a leitura do artigo apresentado pelo colega.
- ★ Apresente um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Cumpra a tarefa no prazo estipulado.

- Glossário – Cinco pontos serão atribuídos à sua participação na compilação de glossário de termos relacionados à EJA e a inclusão.

Os critérios utilizados para avaliar a participação na compilação do glossário e para que você tenha uma “*Performance cinco estrelas*” são:

- ★ Você atendeu às expectativas e postou a definição de pelo menos uma das palavras disponibilizadas na lista de terminologia, indicando seu nome e de seu tutor ao final.
- ★ Você inseriu, pelo menos, um comentário a partir da postagem de definição de seus colegas.
- ★ Você seguiu as expectativas do gênero definição e indicou a fonte consultada.
- ★ Você apresentou uma postagem de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

A Agenda do Módulo 2 segue logo a seguir para ajudá-lo na organização de seu tempo.

2.1.1 - Agenda do Módulo

Módulo	Atividade	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Módulo 2 - Educação inclusiva	Leitura do Guia de estudos	Leitura do Guia de Estudos Educação inclusiva	
	Tarefa 6 – Fórum para postagem do artigo	Pesquisar e postar um artigo referente a inclusão e a matemática.	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos
	Tarefa 7 – Fórum de discussões	Nesta tarefa você irá apresentar o artigo respondendo as questões proposta no guia de estudo.	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 10 pontos
	Tarefa 8 – Glossário	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem <i>Moodle</i> de nossa disciplina e clique na tarefa Glossário EJA e Inclusão. Participe da compilação de glossário de termos relacionados à EJA e a inclusão.	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos

Quadro 4: Agenda módulo 2

ANOTAÇÕES



2.2 - O que é deficiência? E pessoas com deficiências?

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) aproximadamente 10% da população mundial apresentam algum tipo de deficiência, isto é, aproximadamente 650 milhões de pessoas.



PARE E PENSE

O que você compreende por deficiência?

Nos incisos I, II e III do artigo 3 do Decreto nº 3298/99 que regulamenta a Lei 7853/89 temos as seguintes definições:

Art. 3º Para os efeitos deste Decreto considera-se:

I - deficiência - toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;

II - deficiência permanente - aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e

III - incapacidade - uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida.

A Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência (2008) considera pessoas com deficiências aquelas que “têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas” (Artigo 1, DECRETO Nº 6.949¹, DE 25 DE AGOSTO DE 2009). Diante disso, compreende-se que a deficiência não se caracteriza apenas como uma “anormalidade” permanente, pelo fato que a ciência tem avançado, com isso, algumas deficiências não ficam limitadas continuamente (ARAUJO, FERRAZ, 2010).

2.3 - O processo de Inclusão

Sabemos que os direitos básicos de um cidadão como lazer, a educação e o trabalho durante muito tempo não faziam parte do cotidiano da maioria das pessoas com necessidades especiais. Estes conviviam com a discriminação tanto em casa como na sociedade no geral, que consideravam que essas pessoas não apresentavam capacidades de conviver em diversos ambientes, como a escola.

Diante desse fato, na década de 60, teve-se a abertura de centros especializados no atendimento das pessoas com algum tipo de deficiência. Com a integração as pessoas com necessidades especiais começaram a frequentar a escola regular, com intuito de incluí-las, oportunizando a estes estudantes uma aprendizagem por meio de interações o que parecia nesse momento o fim da segregação. Mas, quando o aluno não conseguia se adaptar e/ou acompanhar o ritmo dessa sala comum, ele era encaminhado para salas de aula especiais, caracterizando a presença de uma segregação. As discussões sobre Educação Inclusiva no Brasil só começou a ganhar força na década de 80.

A Educação Inclusiva começa a tomar um novo rumo na década de 90 com a inclusão das pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares. Ao contrário da integração com a inclusão o ambiente escolar deve se preparar fisicamente e pedagogicamente para receber e atender os alunos com necessidades especiais, que poderão ter atendimento educacional especializado, mas a preferência é que este atendimento aconteça em escolas regulares. Nesse período procurou-se cumprir o que está proposto na Constituição Brasileira de 1988, que garante a todas as pessoas o direito de frequentar uma escola.

O processo de inclusão está acontecendo gradativamente, sendo que algumas pessoas

1 DECRETO Nº 6.949, DE 25 DE AGOSTO DE 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 30 ago. 2016

com necessidades especiais tem se adaptado a sociedade sem a necessidade que essa se modifique, enquanto que outras pessoas, portadores de deficiências não se incluem de forma plena nesse ambiente se não tiver uma modificação que torne a sociedade inclusiva (SASSAKI, 1997). Essa modificação é essencial para garantir o direito citado no artigo 1 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que diz que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e, dotados que são de razão e consciência, devem comportar-se fraternalmente uns com os outros”. Além disso, “o esforço rumo a uma sociedade inclusiva para todos é a essência do desenvolvimento sustentável” (DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE MONTREAL SOBRE INCLUSÃO, 2001).

Segundo a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes (1975)

Art. 3

As pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito a desfrutar de uma vida descente, tão normal e plena quanto possível.

Percebe-se que todas as pessoas, independentemente de serem ou não deficientes têm o direito de acesso igualitário a todos os espaços da vida. Mas, sabemos que muitas são as dificuldades para cumprir esses direitos, inclusive no ambiente escolar.

Segundo a Declaração de Salamanca (1994), as dificuldades encontradas pela escola inclusiva estão relacionadas ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada no aluno e que promova uma educação de qualidade contemplando a todos os alunos, inclusive os que apresentam deficiências mais severas. Visto que as escolas precisam criar um ambiente que modifique as atitudes discriminatórias e que forme uma sociedade acolhedora e inclusiva. Além disso, esse documento retrata que a não segregação cria um caminho no qual os discentes têm a oportunidade de aprenderem juntos, sempre que possível, superando as dificuldades e diferenças que possam ter.



PARE E PENSE

Mas afinal, o que é inclusão?

ANOTAÇÕES



Segundo Mantoan,

Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. (2005, p.1)

De acordo com Mantoan (2005) na escola inclusiva tanto os alunos como professores aprendem a conviver e a respeitar a diferença representando um avanço a todos. Se esse fato não for vivido na escola, futuramente esses alunos não conseguirão superar os preconceitos, de forma a entender e aceitar a diferença.

Atualmente, mesmo com as políticas de inclusão de pessoas com deficiências nos diversos espaços da sociedade, ainda faz presente certo preconceito que impossibilita a estes sujeitos uma inclusão efetiva (OLIVEIRA, et al, 2008). Visto que, a inclusão está baseada em características visíveis e não visíveis que essas pessoas apresentam que as diferenciam do padrão dominante na sociedade.

É fundamental refletir sobre as particularidades que cada pessoa com deficiência apresenta para que a inclusão no ambiente escolar aconteça da melhor forma possível.

Agora, que você conhece alguns passos da Educação inclusiva, você irá se aventurar na internet a procura de publicações que abarquem esse tema e o processo de ensino e aprendizagem de Matemática.

ATIVIDADE 6 - FÓRUM PARA POSTAGEM DO ARTIGO

Para realizar essa tarefa você fará uma pesquisa de artigos publicados em revistas, periódicos, livros e/ou congressos, que tratem de temas relacionados à inclusão e Matemática. Depois, você deverá escolher um artigo para postar no fórum.

Fique atento aos cinco pontos atribuídos a postagem desse artigo.

Os cinco critérios importantes ao participar de um fórum de discussões são:

- ★ Mantenha-se na proposta apresentada e no objetivo do fórum.
- ★ Poste um artigo cujo tema seja a inclusão no processo de ensino e aprendizagem de Matemática e que esteja teoricamente fundamentado.
- ★ Comente os motivos que o impulsionou a escolher o artigo.
- ★ Apresente um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Cumpra a tarefa no prazo estipulado.

Bom trabalho!

ATIVIDADE 7 - FÓRUM DE DISCUSSÕES

Nesta tarefa você irá responder as questões abaixo de acordo com o artigo escolhido na tarefa 6.

- 1) O artigo trata-se de um relato de experiência, de uma pesquisa qualitativa ou quantitativa ou de uma revisão bibliográfica?
- 2) Que tipo de deficiência é apresentada no texto?
- 3) Qual o conteúdo matemático explorado?
- 4) Qual(is) o(s) objetivo(s)?
- 5) O texto/artigo apresenta uma pergunta investigativa? Se sim, qual?
- 6) Qual a metodologia adotada pelo autor?
- 7) Qual(is) os resultados inferidos?

Lembre-se que os cinco critérios importantes ao participar desse fórum de discussões são:

- ★ Apresente um texto que contemple, pelo menos, as respostas das questões propostas no guia de estudo.
- ★ Articule sua postagem com as postagens do tutor e de seus colegas.
- ★ Justifique se você faria ou não a leitura do artigo apresentado pelo colega.
- ★ Apresente um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Cumpra a tarefa no prazo estipulado.

Vamos lá participe!

ATIVIDADE 8 - GLOSSÁRIO

Nesta atividade você irá participar da Compilação do Glossário. Será atribuído a essa tarefa 5 pontos.

Os critérios utilizados para avaliar a participação na compilação do glossário e para que você tenha uma *“Performance cinco estrelas”* são:

- ★ Você atendeu às expectativas e postou a definição de pelo menos uma das palavras disponibilizadas na lista de terminologia, indicando seu nome e de seu tutor ao final.
- ★ Você inseriu, pelo menos, um comentário a partir da postagem de definição de seus colegas.
- ★ Você seguiu as expectativas do gênero definição e indicou a fonte consultada.
- ★ Você apresentou uma postagem de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

Bom trabalho!



2.4 - REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elizabeth A. B. S.; FERRAZ, Fernando B. . O Conceito de Pessoa com Deficiência e seu Impacto nas Ações Afirmativas Brasileiras no Mercado de Trabalho.

ANAIS DO CONPEDI em Fortaleza - Conselho Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Direito. Florianópolis: Fundação Boiteaux, 2010BRASIL, Presidência da República, Casa Civil. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm> Acesso em 9 de junho de 2014.

BRASIL, Constituição Federal de 1988.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre as necessidades educativas especiais. Brasília, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência(CORDE), 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 2002, vol. 3.

BRASIL, **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília 2008.

DOMINGUES, K. C. M. O currículo com abordagem Etnomatemática. **Educação Matemática em Revista**. São Paulo, v. 10, n. 14, p. 35-44. Ago. 2003.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão é o Privilégio de Conviver com as Diferenças. In Nova Escola, maio, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma Sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MÓDULO 3

Indicador de Alfabetismo Funcional

É indiscutível o fato de que a alfabetização é uma necessidade para todos os indivíduos que integram sociedades modernas, provendo-lhes meios de desempenhar várias atividades associadas ao trabalho ou ao âmbito doméstico, meios de melhorar o exercício efetivo de direitos e responsabilidades de cidadania (RIBEIRO, 1997, p. 150).

SUMÁRIO

3.1. Introdução

3.1.1. Agenda do módulo 3

3.2. Analfabetismo e alfabetismo funcional: alguns esclarecimentos.

3.3. Analfabetismo/Alfabetismo digital: algumas considerações

3.4. Educação de Jovens e Adultos e Alfabetismo Funcional em Matemática

3.5. Referências

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL

3.1 - Introdução

Olá Estudante,

Seja bem-vindo ao terceiro módulo da disciplina de Estágio de Prática Pedagógica IV.

No terceiro módulo, além de atentarmos para detalhes relacionados à Educação de Jovens e Adultos, serão apresentados alguns termos que talvez sejam novos para muitos de vocês. Trata-se do 'Analfabetismo e alfabetismo funcional'.

Será que uma pessoa capaz de pegar o transporte correto e realizar pequenos pagamentos conferindo o troco deva ser considerada analfabeta ou alfabetizada. Como caracterizar pessoas analfabetas?

Espera-se que este módulo instigue você a estabelecer conexões com momentos da vida em que pessoas estiveram presentes demonstrando diferentes habilidades e, muitas vezes, não tendo frequentado escola.

A Educação de Jovens e Adultos apresenta características especiais porque nesta etapa de ensino encontramos alunos (jovens ou adultos) com diferentes histórias de vida e habilidades que aprenderam em decorrência da vivência em espaços diversos.

Neste terceiro módulo os conteúdos básicos incluem:

1. Alfabetismo Funcional;
2. Alfabetismo Digital;
3. Educação de Jovens e Adultos.

Assim, destacam-se os seguintes objetivos referentes a esta etapa:

- I. Compreender de forma sucinta o que contempla alguns documentos sobre o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf);
- II. Compreender algumas especificidades da Educação de Jovens e Adultos.
- III. Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de Matemática dos alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos.

Neste módulo serão utilizados os seguintes recursos: Material didático – Guia de Estudo, Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* e *Web*.

Sugerimos a você que dedique pelo menos quatro horas de seu tempo, distribuídas, ao longo desse módulo, entre estudo do material didático, leituras obrigatórias, pesquisa na *web* e tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Fique atento, pois neste módulo serão distribuídos cinco pontos no processo de avaliação formativa atribuídos ao desenvolvimento de uma das tarefas:

- Fórum de discussões – Cinco pontos serão atribuídos às suas postagens no fórum acerca de seus argumentos e reflexões, articuladas com as ideias dos colegas, sobre ‘O Ensino na EJA e Alfabetizações’.

Lembre-se que os cinco critérios importantes ao participar desse fórum de discussões são:

★ ★ ★ ★ ★ Apresente um texto coerente e que leve em conta as leituras realizadas.

★ ★ ★ ★ Articule sua postagem com as postagens do tutor e de seus colegas.

★ ★ ★ Apresente exemplos que sustentem seus argumentos.

★ ★ Apresente um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.

★ Cumpra a tarefa no prazo estipulado.

Importante salientar que todas as tarefas são importantes e fazem parte do processo de formação docente. Desta forma, não deixe nada de lado e participe de tudo com a mesma energia e interesse. Procure demonstrar sua dedicação em todos os espaços, pois sua presença é avaliada pela sua participação no ambiente, tanto em tarefas avaliativas quanto em tarefas não avaliativas.

A Agenda do Módulo 3 segue logo a seguir para ajudá-lo na organização de seu tempo.

3.1.1 - Agenda do Módulo

Módulo	Tarefa	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Módulo 3 - Indicador de Alfabetismo Funcional	Leitura do Guia de estudos	Leitura do Guia de Estudos Indicador de Alfabetismo Funcional	
	Tarefa 9 – Leitura de texto	Leitura do texto - Educação de Jovens e Adultos: (des)construindo saberes nos espaços do aprender e ensinar matemática. Autora: Maria Cristina Kessler. Disponível em: http://ojs.fe.unicamp.br/ged/zetetike/article/view-File/2432/2194	
	Tarefa 10 – Leitura de texto	Leitura do texto – Inaf BRASIL 2011: Principais resultados – Pesquisa gera conhecimento – Conhecimento transforma.	
	Tarefa 11 – Leitura de texto	Leitura do texto – Alfabetismo Funcional em Matemática, Numeramento e Escolaridade na EJA. Disponível em: http://revistapontodepartida.ufpa.br/index.php/rpp/article/view/57	
	Tarefa 12 – Fórum de discussões	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem Moodle da disciplina, entre no Fórum de Discussões do Módulo 3 e discuta com seu tutor e com seus colegas o tema “Alfabetismo Funcional em Matemática, Numeramento e Escolaridade na EJA”.	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos

Quadro 5: Agenda módulo 3

ANOTAÇÕES



3.2 - Analfabetismo e alfabetismo funcional: alguns esclarecimentos

A compreensão do que seja uma pessoa alfabetizada tem sofrido algumas alterações nos últimos tempos. O conceito de alfabetismo funcional foi sugerido pela UNESCO para caracterizar pessoas que se mostram capazes de utilizar a leitura e escrita para atender às demandas de seu contexto social.

As demandas de leitura e escrita na vida cotidiana aumentam a cada dia e as pessoas, por vezes, precisam adquirir diferentes habilidades para lidar e enfrentar as demandas diárias. O termo alfabetismo talvez cause algum estranhamento, pois o que corriqueiramente se ouve é analfabetismo que por vezes aloca as pessoas sem habilidade de leitura e escrita em uma mesma qualificação. Com o interesse em conhecer os níveis de habilidade de leitura e escrita de jovens e adultos que atendam às exigências que a sociedade continuamente nos apresenta surgiram iniciativas de pesquisas que criam Indicadores Nacionais de Alfabetismo Funcional no Brasil. O Instituto Paulo Montenegro em parceria com a Organização Não-governamental Ação Educativa divulgou em 2001 os resultados referente ao Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf). O Inaf, diferentemente de outros estudos internacionais ainda inclui o conceito de analfabetismo, considerando a realidade brasileira. Vale salientar que nem sempre o tempo de estudo regular garante o que se compreende por alfabetismo funcional. Em 2009, o Inaf definiu ser uma pessoa analfabeta funcional quando

mesmo sabendo ler e escrever, não tem as habilidades de leitura, escrita e cálculo necessárias para viabilizar seu desenvolvimento pessoal e profissional (INAF, 2009, p.4).

Logo, torna-se interessante conhecer os níveis de alfabetismo caracterizados no Inaf.

Analfabetismo: corresponde à condição dos que não conseguem realizar tarefas simples que envolvem a leitura de palavras e frases ainda que uma parcela destes consiga ler números familiares (números de telefone, preços, etc.).

Nível rudimentar: corresponde à capacidade de localizar uma informação explícita em textos curtos e familiares (como, por exemplo, um anúncio ou pequena carta), ler e escrever números usuais e realizar operações simples, como manusear dinheiro para o pagamento de pequenas quantias ou fazer medidas de comprimento usando a fita métrica.

Nível básico: as pessoas classificadas neste nível podem ser consideradas funcionalmente alfabetizadas, pois já leem e compreendem textos de média extensão, localizam informações mesmo que seja

necessário realizar pequenas inferências, leem números na casa dos milhões, resolvem problemas envolvendo uma sequência simples de operações e têm noção de proporcionalidade. Mostram, no entanto, limitações quando as operações requeridas envolvem maior número de elementos, etapas ou relações.

Nível pleno: classificadas neste nível estão as pessoas cujas habilidades não mais impõem restrições para compreender e interpretar textos em situações usuais: leem textos mais longos, analisando e relacionando suas partes, comparam e avaliam informações, distinguem fato de opinião, realizam inferências e sínteses. Quanto à matemática, resolvem problemas que exigem maior planejamento e controle, envolvendo percentuais, proporções e cálculo de área, além de interpretar tabelas de dupla entrada, mapas e gráficos (INAF, 2011, p. 5).

Merece ser observado que os resultados apontam que o analfabetismo matemático, ou seja, a incapacidade de ler números familiares é menor que o analfabetismo em leitura.

Tente compreender um pouquinho mais sobre analfabetismo e alfabetismo funcional realizando com cuidado as leituras sugeridas. Se puder vá além e faça uma busca de recentes publicações sobre o tema.

PARE E PENSE



O que você compreende por analfabetismo?

ANOTAÇÕES



3.3 - Analfabetismo e alfabetismo digital: algumas considerações

Parece evidente que nos dias atuais uma nova nomenclatura tem surgido quando se fala em analfabetismo. Trata-se do analfabetismo digital. Embora algumas pessoas dominem bem a leitura e a escrita muitas ainda não conseguem lidar com toda a tecnologia que

nos tem sido apresentada. Em um mundo repleto de artefatos digitais a alfabetização ganhou outra dimensão. Claro que se pressupõe como importante ler, escrever e contar, mas existem crianças que utilizam o computador, *tablet* ou *iPhone* mesmo antes mesmo de saber ler e escrever. Assim, na escola há de se pensar uma maneira de introduzir, já nos primeiros anos de escolaridade, a utilização do computador para proporcionar esta habilidade a todas as crianças de forma monitorada e acompanhada. E os adultos? Como minimizar este desconhecimento que muitos ainda possuem? Parece imprescindível que atentemos para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Como afirma Martin (2006) *alfabetização em TICs é usar tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes de acesso, manejar, integrar e criar informação com o fito de funcionar numa sociedade de conhecimento [...]* (p.10).

Duran (2008) pondera que

estamos, agora, diante de um novo tipo de analfabetismo, isto é, se o analfabeto é o que não conhece nem o alfa nem o beta, o be-a-bá; o analfabyte é aquele que não conhece o *alfabyte*, o *be-a-byte*, a linguagem específica das tecnologias digitais. Neste sentido, uma parte significativa das iniciativas educacionais, culturais ou assistenciais que envolvem as TICs (Tecnologias da Comunicação e Informação) tem se dedicado à minimização do *apartheid* digital por meio de ações consentâneas com a utilização de computadores e o acesso a redes locais e remotas, destacando-se a Internet (p.11).

Considera-se prudente observar que as pessoas que hoje não estão conectadas tendem a se sentirem isoladas e alheias ao que acontece no mundo. Muito se tem a pensar sobre este tema, entretanto tendemos concordar com Duran quando afirma que

ser desenvolvido ou estar incluído não significa ter um computador, estar conectado à internet e virtualmente presente no ciberespaço. Não concordamos com o postulado amplamente difundido segundo o qual quem tem computador e acesso às redes é incluído, quem não tem é excluído. [...] “ou tem computador e é desenvolvido”, “ou não tem é não é”. A nosso ver é possível “ter isto e ser aquilo”, “ter isto e não ser aquilo” e “não ter isto e ser aquilo”. Entendemos que o desenvolvimento – em suas múltiplas dimensões – não prescinde da tecnologia, mas a ela não se reduz (p. 209).

Desta forma, como professores seria interessante que procurássemos, com cuidado e orientadamente, inserir os alunos neste mundo digital, especialmente os jovens e adultos alheios aos artefatos tecnológicos.



PARE E PENSE

O que você pensa sobre alfabetismo digital e inclusão digital?

ANOTAÇÕES

3.4 - Educação de Jovens e Adultos e Alfabetismo Funcional em Matemática

A modalidade de ensino denominada por Educação de Jovens e Adultos não é um tema recente e, não só tem amparo legal, como tem feito parte da história desde a época dos jesuítas com o trabalho de catequização. Com a exigência cada vez maior de mão de obra qualificada alguns movimentos políticos foram desencadeados, entre estes a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (1947), a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1950-1960), o Movimento MOBRAL (1969) e o Ensino Supletivo (1971).

Segundo Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001),

a Lei Federal 5692, que em 1971 consagrara a extensão da educação básica obrigatória de 4 para 8 anos “constituindo o então denominado ensino de primeiro grau” e, concomitantemente, dispôs as regras básicas para o provimento de educação supletiva corresponde a esse grau de ensino aos jovens e adultos. Pela primeira vez, a educação voltada a esse segmento mereceu um capítulo específico na legislação educacional, que distinguiu as várias funções: a suplência “relativa à reposição de escolaridade”, o suprimento “relativa ao aperfeiçoamento ou atualização”, a “aprendizagem e a qualificação” referentes à formação para o trabalho e profissionalização (p.62).

Importante ressaltar a grande influência do educador Paulo Freire que propunha uma alfabetização de adultos conscientizadora, *utilizando palavras geradoras que, antes de*

serem analisadas do ponto de vista gráfico e fonético, serviam para sugerir a reflexão sobre o contexto existencial dos jovens e adultos analfabetos, sobre as causas de seus problemas e as vias para sua superação. (DI PIERRO; RIBEIRO; JOIA, 2001, p.60).

Ao lidarmos com jovens e adultos fora do período regular de escolarização percebemos emoções que devem se tratadas com atenção e cuidado.

Parece prudente que se compreenda como os jovens e adultos se relacionam em sala de aula a fim de descobrir meios de incentivar relações profícuas para que se estabeleça o processo de ensino e aprendizagem.

Agora, que você conhece alguns passos da Educação de Jovens e Adultos, você poderá se aventurar na internet a procura de publicações que abarquem esse tema e o processo de ensino e aprendizagem de Matemática. Que tal?

ATIVIDADE 9 - LEITURA DE TEXTO

Para realização desta tarefa você deverá realizar uma leitura atenta do artigo - *Educação de Jovens e Adultos: (des)construindo saberes nos espaços do aprender e ensinar matemática*. Autora: Maria Cristina Kessler. Para acessar o texto clique no *link* a seguir.

<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/zetetike/article/viewFile/2432/2194>

Procure realizar a leitura estabelecendo conexões com o seu campo de estágio. Registre em sua nota de campo alguns comentários que denotem a realização de sua leitura.

Vamos lá!!! Aproveite este momento formativo que lhe está sendo oferecido.

Boa leitura!

ATIVIDADE 10 - LEITURA DE TEXTO

Sugerimos a leitura do texto – Inaf Brasil 2011: Principais resultados – Pesquisa gera conhecimento – Conhecimento transforma, apresentado pelo Instituto Paulo Montenegro.

Realize leitura cuidadosa e se prepare para participar do Fórum de discussão.

Boa leitura!

ATIVIDADE 11 - LEITURA DE TEXTO



Vamos fazer a leitura do artigo escrito por Carlesom dos Santos Piano intitulado *Alfabetismo Funcional em Matemática, Numeramento e Escolaridade na EJA*. Anote os pontos mais interessantes durante sua leitura, pois você irá participar de um fórum acerca desse texto. Para acessar o texto clique no link a seguir.

<http://revistapontodepartida.ufpa.br/index.php/rpp/article/view/57>

Boa leitura!

ATIVIDADE 12 - FÓRUM DE DISCUSSÕES



Acesse o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* da disciplina, entre no Fórum de Discussões do Módulo 3 e discuta com seu tutor e com seus colegas o tema *Alfabetismo Funcional em Matemática, Numeramento e Escolaridade na EJA*.

Lembre-se que os cinco critérios importantes ao participar desse fórum de discussões são:

- ★ Mantenha-se na proposta apresentada e no objetivo do fórum.
- ★ Demonstre consistência em relação ao material proposto, apresentando uma argumentação sólida e teoricamente fundamentada.
- ★ Articule sua postagem com as postagens do tutor e de seus colegas.
- ★ Apresente um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Cumpra a tarefa no prazo estipulado.

Vamos lá participe!



3.5 - REFERÊNCIAS

DI PIERRO, M. C.; RIBEIRO, V. M.; JOIA, O. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Campinas, n. 55, p. 58-77, 2001

DURAN, Débora. **Alfabetismo digital e desenvolvimento**: das afirmações às interrogações. 2008, 228f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

INAF. Indicador de Alfabetismo Funcional: um diagnóstico para a inclusão social pela educação. Instituto Paulo Montenegro/Ação Educativa. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www4.ibope.com.br/ipm/relatorios/relatorio_inaf_2009.pdf> Acesso em: 30 set. 2016.

MARTIN, A. **Literacies for the digital age**: preview of part I. In: MARTIN, A.; MADIGAN, D. (Ed.). Digital literacies for learning. London: Facet, 2006.

RIBEIRO, V. M. **Alfabetismo funcional**: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa. Educação e Sociedade, São Paulo SP, v. 18, n.60 dez, p. 144-158, 1997.

MÓDULO 4

Educação Inclusiva e notas de campo

A escola não pode tudo, mas pode mais. Pode acolher as diferenças. É possível fazer uma pedagogia que não tenha medo de estranheza, do diferente, do outro. A aprendizagem é destoante e heterogênea. Aprendemos coisas diferentes daquelas que nos ensinam, em tempos distintos, (...) mas a aprendizagem ocorre, sempre (ABRAMOWICZ, 1997, p. 89).

SUMÁRIO

4.1. Introdução

4.1.1. Agenda do módulo 4

4.2. O ambiente escolar

4.3. O papel do docente na inclusão

4.4. Referências

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E NOTAS DE CAMPO

4.1 - Introdução

Olá Estudante,

Seja bem-vindo ao quarto módulo da disciplina de Estágio de Prática Pedagógica IV.

No quarto módulo nosso foco estará voltado para a Educação Inclusiva no ambiente escolar e o papel do docente na inclusão. Além disso, esta etapa irá propiciar a você momentos de reflexão sobre a inclusão social e escolar. Nesta perspectiva neste módulo os conteúdos básicos incluem:

1. Ambiente escolar;
2. O papel do professor na inclusão escolar.

Os objetivos referentes a esta etapa são:

- I. Compreender de forma sucinta o ambiente escolar;
- II. Refletir sobre o papel do professor para a inclusão escolar e social.

Utilizaremos neste módulo os seguintes recursos: Material didático – Guia de Estudo, Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* e *Web*.

Sugerimos a você que dedique pelo menos quatro horas de seu tempo, distribuídas ao longo desse módulo, entre estudo do material didático, leituras obrigatórias, pesquisa na *web* e tarefas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Neste módulo serão distribuídos sessenta e cinco pontos no processo de avaliação formativa atribuídos ao desenvolvimento de duas tarefas:

- Fórum de discussões – Quinze pontos serão atribuídos às suas postagens no fórum acerca da cena que mais achou interessante.

Lembre-se que os cinco critérios importantes ao participar desse fórum de discussões são:

★ Apresente um texto que contemple o nome do filme, descrições da cena e sua reflexão

sobre a cena.

★ Articule sua postagem com as postagens do tutor e de seus colegas.

★ Justifique se a forma como seu colega descreveu a cena aguçou em você a vontade de assistir o filme, caso não tenha assistido o mesmo filme que ele citou. Justifique sua resposta.

★ Apresente um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.

★ Cumpra a tarefa no prazo estipulado.

- Tarefa: Envio de arquivo único. Cinquenta pontos serão distribuídos na produção de dez notas de campo.

Os critérios utilizados para avaliar suas notas de campo e para que você tenha uma “*Performance* cinco estrelas” são:

★★★★★ Você apresentou os conteúdos trabalhados pelo professor, as perguntas dos alunos e as respostas do professor.

★★★★★ Você descreveu detalhes que demonstram seu olhar apurado em relação ao ambiente escolar, ou seja, citou os detalhes da escola, das turmas e a convivência na comunidade escolar.

★★★ Suas reflexões evidenciam sua participação como sujeito dessa formação.

★★ Você apresentou um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.

★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

A Agenda do Módulo 4 segue logo a seguir para ajudá-lo na organização de seu tempo.

4.1.1- Agenda do Módulo

Módulo	Tarefa	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Módulo 4: Educação inclusiva e notas de campo	Leitura do Guia de estudos	Leitura do Guia de Estudos Educação inclusiva e notas de campo	
	Tarefa 13 – Assistir os vídeos	Assistir os vídeos propostos. Prepare-se para descrever a cena que mais chamou a sua atenção em um dos filmes.	
	Tarefa 14 - Fórum para postagem da descrição da cena	Postar a descrição de uma cena que achou mais interessante e sua reflexão em relação a convivência com pessoas deficientes.	Tarefa de Avaliação Formativa no AVA: 15 pontos
	Tarefa 15 – Notas de campo	Postar dez notas de campo, seguindo os modelos propostos na Tarefa 7.	Tarefa de Avaliação Formativa no AVA: 50 pontos
	Tarefa 16 - Documentos comprobatórios	Postar a declaração final de estágio emitida pela escola, a ficha de controle das atividades desenvolvidas no campo de estágio e o relatório final de estágio.	

Quadro 6: Agenda módulo 4

ANOTAÇÕES



4.2- O ambiente escolar

Sabemos que o aluno quando inserido no ambiente escolar não deixa do lado de fora dos portões da escola a sua vida social, logo os princípios básicos da inclusão social precisam perpassar os mesmos e no cotidiano escolar os princípios precisam ser preservados e exercidos. De acordo com Veríssimo (2001), os princípios básicos da inclusão social são: aceitação das diferenças individuais; valorização de cada pessoa; a convivência dentro da diversidade humana e a aprendizagem por meio da cooperação.

Espera-se que os princípios propostos por Veríssimo (2001) estejam presentes na educação inclusiva que hoje já é a realidade das escolas brasileiras, visto que contribuem para o enriquecimento das relações vivenciadas pelos estudantes e opõe as segregações. Segundo a Declaração de Salamanca (1994), um ambiente escolar precisa oferecer aos alunos especiais um espaço para que aprendam juntos, sempre que possível, respeitando as diferenças e dificuldades apresentadas por eles. A escola inclusiva tem o papel de ensinar os docentes e os alunos a respeitar as diferenças, visto que a vida raramente os ensinam.



PARE E PENSE

A inclusão é garantida quando a sociedade e a escola oferecem apenas espaços adequados?

ANOTAÇÕES



Segundo Sassaki (2010) uma sociedade inclusiva

vai bem além de garantir apenas espaços adequados para todos. Ela fortalece as atitudes de aceitação das diferenças individuais e de valorização da diversidade humana e enfatiza a importância do pertencer, da convivência, da cooperação e da contribuição para todas as

peças podem dar para construir vidas comunitárias mais justas, mais saudáveis e mais satisfatórias (SASSAKI, 2010, p.112).

Concordamos com Sasaki (2010) que a inclusão na escola irá acontecer de forma efetiva, se esse ambiente escolar oferecer algo mais além de espaços adequados, ou seja, é preciso tomar diversas atitudes como as citadas por Sato, Cardoso e Tolocka (2002):

- Realizar ações que propiciem mudanças na sociedade, para que ela deixe de ter receios em aceitar os princípios da inclusão e se modifique para que todos os seus membros possam participar.
- Oferecer oportunidades para as pessoas portadoras de necessidades especiais, em especial os deficientes, para o convívio com alunos “normais” para o crescimento de ambas as partes.
- Quebrar preconceitos e tabus em torno do deficiente, mostrando a possibilidade da inclusão da sala regular e convivendo com harmonia com os demais alunos.
- Promover adequações curriculares, possibilitando o trabalho com a diversidade, gerando conteúdos mais ricos para o ensino e aprendizado de todos os alunos, não somente dos deficientes.
- Adequar as instalações arquitetônicas.
- Criar equipes multidisciplinares dentro da escola, promover a capacitação de todos os funcionários (p. 13).

Diante do exposto pelos autores Sato, Cardoso e Tolocka (2002) percebe-se que o papel da escola é complexo devido as singularidades apresentadas por todos nesse contexto e para que a inclusão aconteça se faz necessário que toda a comunidade escolar esteja envolvida.

4.3- O papel do docente na inclusão

Segundo Vygotsky (2003) o professor é responsável pela organização do ambiente social, precisando estar preparado para desenvolver diversas funções, de forma que permita ao aluno expor o nível de desenvolvimento alcançado. Logo, espera-se do professor que ele esteja ciente de todos os aspectos formadores da missão a ser cumprida e a sua prática pedagógica permita que o aluno seja o sujeito do seu processo de aprendizagem.

Assim, para que o professor exerça sua função de forma completa e eficiente é necessário intervir no processo de ensino de aprendizagem e, além disso, se faz necessário tam-

bém a compreensão das particularidades de cada aluno, pois esses são sujeitos sociais que interagem e dependem do outro. Logo, para exercer o seu papel de organizador do ambiente social (VYGOTSKY, 2003), possibilitando que o aluno guie o seu processo de aprendizagem o professor precisa ter didática, domínio do conteúdo e conhecer as singularidades de cada aluno. Além disso, do professor espera-se que ele acredite, valorize e incentive os alunos.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura o professor precisa ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais e específicos para o exercício da docência. Desta forma, o professor precisa estar em formação contínua para aprender o novo e além disso, buscar metodologias que permita trabalhar com os alunos com deficiências contribuindo para que a inclusão aconteça.

A inclusão requer profissionais que estejam preparados para exercer sua função com competências e exige metodologias inovadoras e criativas no processo de ensino e aprendizagem, com intuito de promover o rompimento da padronização e homogeneização no processo educacional.

Enfim, para que se tenha uma verdadeira inclusão é necessário que cada professor reveja os conteúdos a serem ensinados e a sua didática com intuito de incluir todos. Para isso, torna-se necessário buscar práticas motivadoras que permitam que todos os alunos agreguem conhecimentos e que as suas práticas respeitem as diferenças contribuindo para a quebra de *tabus* e preconceitos em relação a inclusão.

Agora, que você conhece um pouco sobre o papel da escola e do professor no que refere-se a Educação inclusiva, você irá assistir alguns filmes para refletir e compreender o quanto a inclusão é importante para toda a sociedade.

ATIVIDADE 13- ASSISTIR OS VÍDEOS

Nesta tarefa você irá assistir, pelo menos, um dos filmes listados abaixo.

- Meu nome é rádio
- Uma mente brilhante
- Meu pé esquerdo
- Como as estrelas na terra
- Intocáveis

Prepare-se para participar do fórum de discussões proposto na tarefa 14, descrevendo a cena que você achou mais interessante no filme que você escolheu.



ATIVIDADE 14- FÓRUM PARA POSTAGEM DA DESCRIÇÃO DA CENA

Nesta tarefa você irá postar no fórum de discussões a descrição da cena que você achou mais interessante, no filme assistido na tarefa 13.

Os cinco critérios importantes ao participar desse fórum de discussões são:

- ★ Apresente um texto que contemple o nome do filme, descrições da cena e sua reflexão sobre a cena.
- ★ Articule sua postagem com as postagens do tutor e de seus colegas.
- ★ Justifique se a forma como seu colega descreveu a cena aguçou em você a vontade de assistir ao filme, caso não tenha assistido o mesmo filme que ele citou. Justifique sua resposta.
- ★ Apresente um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Cumpra a tarefa no prazo estipulado.

ATIVIDADE 15- NOTAS DE CAMPO

Vamos lá... temos certeza que você tem todas as suas anotações organizadas e chegou o momento de organizar a elaboração e postagem em arquivo único **dez** 'notas de campo' seguindo as orientações e modelos apresentados na **TAREFA 5**.

Esta é uma tarefa avaliativa, portanto lembre-se de se esmerar na realização da mesma.

Os critérios utilizados para avaliar suas notas de campo e para que você tenha uma "*Performance* cinco estrelas" são:

- ★ Você apresentou os conteúdos trabalhados pelo professor, as perguntas dos alunos e as respostas do professor.
- ★ Você descreveu detalhes que demonstram seu olhar apurado em relação ao ambiente escolar, ou seja, citou os detalhes da escola, das turmas e a convivência na comunidade escolar.
- ★ Suas reflexões evidenciam a sua participação como sujeito dessa formação.

★ Você apresentou um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.

★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

Bom trabalho!

ATIVIDADE 16- DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS

Nessa tarefa você irá postar a declaração final de estágio emitida pela escola, a ficha de controle das atividades desenvolvidas no campo de estágio e o relatório final de estágio.

Essa tarefa não é avaliativa, porém a entrega de todos os documentos, citados no parágrafo anterior, são itens obrigatórios para a conclusão da disciplina e garantir o seu certificado ao final do curso.

Os modelos desses documentos encontram-se disponíveis na tarefa 2 - DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS - do módulo 1.

Sucesso!

4.4 - REFERÊNCIAS



ABRAMOWICZ, Jaqueline (org.) Para além do fracasso escolar. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SALAMANCA. Declaração e Enquadramento de Ação. Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade. Espanha 07 a 10 de junho 1994. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seesp/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso: 25 out 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SATO, Carlos; CARDOSO, Ana Maria; TOLOCKA, Rute Estanislava. A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais nas escolas regulares: Receio ou Coragem? *In*

Pedagogia do movimento. Coletânea de Textos. Venâncio, S.; Augusto, D.I.L.S. Campinas: Unicamp-FEF/DEM, 2002. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/satoCD.pdf>>. Acesso: 25 out 2016.

VERÍSSIMO, Hildemar. Inclusão: a educação da pessoa com necessidades educativas especiais—velhos e novos paradigmas. Revista Benjamin Constant, abr, 2001. Disponível em: <www.ibc.gov.br/media/common/Nossos_Meios_RBC_RevAbr2001_Artigo%20.rtf>. Acesso: 25 out 2016.

Vygotsky, Lev Semenovitch. A formação social da mente. 2º ed. brasileira. São Paulo, Martins Fontes, 2003.